BASTIDE, Roger. *Sociologie des Maladies Mentales.* Paris, Flammarion, 1965.

O propósito dêste livro é essencialmente metodológico. O autor procura esclarecer, dentro do emaranhado de definições ambíguas, o que vem a ser a psiquiatria social. Para alguns, a psiquiatria social tem por objetivo estudar o papel dos fatôres sociais na etiologia das doenças mentais. Outros julgam tratar-se do estudo das coletividades mórbidas. Bastide procura distinguir entre psiquiatria social, "ciência do comportamento social mórbido dos doentes mentais", sociologia das doenças mentais que se interessa pela correlação entre determinados fatos sociais e certos tipos de doenças e a etnopsiquiatria, que visa ao levantamento do conceito de doença mental, da etiologia e da cura, em diversos grupos culturais e étnicos.

Assim, Bastide restringe o seu estudo à sociologia. Passando em revista os diferentes recursos metodológicos de que dispõe, ressalta a importância dos levantamentos estatísticos para avaliar a extensão dos diferentes síndromes mórbidos, e a sua localização. Ao lado dos conhecidos inquéritos americanos (Faris, Durnham, Sanua, Hollingshead, Redlich), apresenta os resultados de interessantes estudos realizados na França sôbre ecologia das doenças mentais. Passando da influência da sociedade global e dos grupos (religiosos, étnicos) à da família, o autor conclui que não se

pode estabelecer uma causalidade estrita entre determinado síndrome e certos fatôres sociais. As relações são mais sutis.

Num certo sentido, "ser louco" é um modo de relacionar-se com o mundo social,, que fornece ao doente linguagem, mitos e atitudes, para exprimir, paradoxalmente, a sua alienação. A "loucura" é também um papel social.

O livro assim termina, descrevendo essa estranha dialética, que ao mesmo tempo une e separa a sociedade global e o indivíduo alienado.

MONIQUE AUGRAS